

EXCLUSIVE

www.feedfood.com.br

feed&food



PORTA-VOZ DA AGROINDÚSTRIA DA CADEIA DE PROTEÍNAS ANIMAL

1010 - Nº 116 - DEZ 16

Ciasulli EDITORES



Ações para

inspirar

CAMARÃO
ITAMAR ROCHA LIDERA
PROGRESSO DO SETOR
COM 16ª EDIÇÃO
DA FENACAM

MIRANDO NA RENTABILIDADE E PROSPERIDADE DOS NEGÓCIOS, DIVERSAS EMPRESAS NO BRASIL E NO MUNDO PROVAM QUE É POSSÍVEL EMPREENDER COM SUSTENTABILIDADE. PARA ISSO, UMA NOVA MANEIRA DE SE RELACIONAR COM AS PESSOAS E COM O MEIO AMBIENTE É FUNDAMENTAL



NUTRICO

DESENVOLVIMENTO E LIDERANÇA TRADUZIDOS EM UM NOME: ITAMAR ROCHA

NASCIDA DAS MÃOS DO PRESIDENTE DA ABCC, A **FENACAM** CHEGA A SUA 13ª EDIÇÃO FORTALECENDO CADA VEZ MAIS A POTÊNCIA DA ATIVIDADE NO BRASIL

NATÁLIA PONSE, DE FORTALEZA (CE)
natalia@ciasullieditores.com.br

Toda boa história contempla desafios, alegria e aprendizado. Não foi diferente com as páginas sobre a produção de proteína animal no Brasil, sempre liderada por personalidades fortes e destemidas, que não mediram esforços para engrandecer a força das diversas atividades aqui trabalhadas. Foram produções e nomes que, juntos, consolidaram a marca Brasil aqui e no mundo, excelência que continua a ser contada nas páginas do setor carnicultor, com suas conquistas sendo escritas nas águas brasileiras e que fazem a atividade tomar fôlego para se tornar uma das maiores perspectivas de potências econômicas do País.

A pecuária, por exemplo, teve seus passos intensificados em Minas Gerais por meio de quatro criadores de zebu: Vicente Rodrigues da Cunha (com a raça Nelore), José Caetano Borges (na raça Indubrasil), Rodolpho Machado Borges (na raça Gir) e João de Abreu Júnior (na raça Guzerá). No Triângulo Mineiro e em Uberaba, estes pioneiros criaram polos de uma pecuária altamente rentável e econômica, sendo que, após utilizar os animais principalmente como força de trabalho, a atividade foi aprimorada para a criação comercial de carne. Foi quando nasceu a pecuária brasileira, que se espalhou pelo País após a intensificação da mineração naquele Estado.

Na avicultura, Atilio Fontana iniciou em 1944 a Sadia (com sede atual em São Paulo/SP), na época com base em Concórdia (SC). Por meio deste trabalho, Fontana integrou produtores

de aves que, após algum tempo produzindo artesanalmente, passaram a tecnificar e industrializar sua atividade, desenvolvendo a economia na região, espalhando logo após, a avicultura para outros Estados. Outro destaque do setor que também contribuiu para a industrialização da atividade foi Saul Brandalise, fundador da Perdigão (Itajaí/SC) em 1934, na cidade de Videira (SC), que realizou uma das primeiras exportações de carne de aves, com destino para a Arábia Saudita (em 1975), além de trazer o primeiro frango do tipo “Chester” em 1979. Desde então, o setor avicultor evoluiu até impulsionar o Brasil a nível global.

A industrialização da suinocultura também escreveu sua história por meio de um nome: Ney Bittencourt de Araujo, então presidente da Agroceres PIC (Rio Claro/SP). A atividade contou com forte influência da companhia ao longo de sua história, especialmente após a epidemia da Peste Suína Africana, quando os preços do animal, as exportações e o consumo interno desabaram. Com este acontecimento, Ney Bittencourt contou com o apoio do então ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, para autorizar o desembarque do primeiro lote do núcleo genético de suínos no Brasil. A operação sob ▶





a gestão de José Ribeiro Nasser, funcionário da Agroceres e primeiro gestor da operação, trouxe também o geneticista Guy Pral, profissional fundamental para o desenvolvimento da suinocultura moderna no País. Na época, segundo explica o publicitário José Luiz Tejon Megido, a ideia enfrentava resistência dos produtores de raças puras, alegando que a companhia estaria trazendo a peste suína para o País. “A Agroceres só aceitou essa sociedade por que ela significava avanço científico e tecnológico e desenvolvimento de pesquisa a partir das realidades tropicais brasileiras”, esclarece Tejon. Em 2000, a empresa lançou o primeiro macho desenvolvido no Brasil com tecnologia de Marcadores Genéticos, a partir daí impulsionando cada vez mais a suinocultura como atividade industrial.

Já a piscicultura, que teve início no Brasil no século XVIII, após a invasão holandesa, sob a liderança do Príncipe Maurício de Nassau, ocorrida no Nordeste, teve seu desenvolvimento de tecnologias relacionadas à criação de peixes somente na década de 30, quando os biólogos Pedro Azevedo e Rodolpho Von Ihering, de forma pioneira no contexto mundial, desenvolveram técnicas para induzir artificialmente, via hipofisização, a desova de Curimatã, espécie de peixe de água doce do Nordeste. No entanto, a atividade como modelo de produção comercial passou a ser desenvolvida apenas a partir da década de 60, quando houve maior popularização. Diversas espécies exóticas passaram a ser introduzidas no Brasil com a finalidade de desenvolver ainda mais a piscicultura, sendo as principais: Carpas e Tilápias.

Assim como todos os setores produtivos que se destacam no Brasil e carregam nomes dos seus líderes, é fundamental que a carcinicultura conquiste o seu devido reconhecimento. E esta hora chegou. À sua frente é deveras obrigatório destacar um nome que estabelece a raiz do desenvolvimento e liderança na atividade: Itamar Rocha. Nascido em Brejo do Cruz (PB), o engenheiro de pesca teve o seu primeiro contato com a criação de camarões durante um estágio em 1973, na base de piscicultura estuarina da UFPE em Itamaracá (PE). Após conhecer a fundo a atividade por meio dos professores Johei Koike (UFRPE) e Yoshiriro Okada (JIGA-Japão), responsável técnico pela Base de Piscicultura, baseou sua monografia no “Cultivo de Camarão Marinho com Ração, de Agosto a Dezembro de 1974” e desde então não interrompeu sua busca por conhecimento para trazer melhorias à carcinicultura.

O atual presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC, Natal/RN) é raiz da atual produção intensa no País. Após a experiência em Itamaracá, reuniu conhecimentos coletados em lugares

LÍDERES PORTEIRA A DENTRO

Nomes como Vicente Rodrigues da Cunha, José Caetano Borges, Rodolpho Machado Borges, João de Abreu Júnior, Atílio Fontana, Saul Brandalise e Ney Bittencourt de Araujo são responsáveis pelo fomento a industrialização da produção de proteína animal no Brasil. Pessoas que, com pensamentos a frente de seu tempo, alçaram a economia brasileira a novos rumos.



CRIADORES DE ZEBU QUE IMPULSIONARAM A RENTABILIDADE DA PECUÁRIA: JOÃO DE ABREU JUNIOR, JOSÉ CAETANO BORGES, VICENTE RODRIGUES DA CUNHA E RODOLPHO MACHADO BORGES



ATÍLIO FONTANA E SAUL BRANDALISE GUINARAM O SETOR DA AVICULTURA PARA A SUA INDUSTRIALIZAÇÃO

NEY BITTENCOURT DE ARAUJO TROUXE O PRIMEIRO LOTE DO NÚCLEO GENÉTICO DE SUÍNOS NO BRASIL

como Israel, Havaí, Taiwan, Bélgica, China, Vietnã, Indonésia, Equador, Panamá, Honduras, entre outros, aplicando as novas tecnologias adquiridas ao longo de anos de experiência práticas, em projetos para aperfeiçoar a atividade no Rio Grande do Norte, que se estenderam a Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Alagoas e Sergipe, contribuindo para ajudar a superar as crises do setor com empenho cada vez maior.

Quando concorreu para o cargo de Deputado Federal em 2006, mesmo radicado na Paraíba (12 deputados), optou pelo Rio Grande do Norte (8 deputados), ficou na 1ª suplência e mesmo tendo assumido o mandato, Itamar desiludiu-se da política partidária, pois logo percebeu a falta de vontade para melhorar o setor aquícola e a produção de pescado do Brasil. “Na época, enfrentei os argumentos contra a criação do Ministério da Pesca

e Aquicultura (MPA), mas consegui que ele se tornasse realidade, no entanto, pela sua ineficiência, agravada pela incompetência no seu gerenciamento, fruto da moeda de troca que vigora na administração pública em Brasília, culminou-se na extinção. Exatamente, o Ministério com maior perspectiva econômica, de um lado, para viabilizar a exploração dos excepcionais recursos demersais de profundidade (Atum e Afins) e, de outro, para incentivar a exploração dos vastos e variados recursos hídricos, via aquíicultura / carcinicultura, que o Brasil possui em todas suas macro regiões. Foi um passo para trás na história da economia primária brasileira, notadamente pelo fato de que tanto a carcinicultura como a piscicultura agregam um incalculável valor ao farelo de soja, que o Brasil exporta, por centavos, como *commodities*”, desabafa o presidente da ABCC. ▶



Junto às evoluções deste e de outros setores da proteína animal, as indústrias de insumos tomam força e lucram com a maior procura por produtos e novidades. Unindo isso a tempos de apoio governamental escasso, Itamar Rocha acredita que o produtor precisa de valorização, mas acima de tudo, dar valor a própria atividade. “Ele não pode deixar que o comprador estabeleça o preço do seu camarão, essa informação precisa vir do produtor. Para ajudar nisso, as associações estaduais elaboraram uma tabela base para guiar seus associados, especialmente os micro e pequenos produtores, na venda de suas produções, reduzindo os efeitos perniciosos da intermediação”, diz.

O foco de Itamar, agora, é na produção carcinicultora em si. Com a superação das dificuldades com a criação das espécies nativas e estabelecimento da exótica *Litopenaeus van-*



namei, espécie que demandou dos produtores investimento em novos tipos de ração. Itamar Rocha utilizou-se de seus contatos internacionais para trazer cada vez mais tecnologias para o Brasil. “Nós chegamos a produzir 7260 t em 1998, 15.000 t em 1999, 25.000 t em 2000, 40.000 t em 2001, mais de 60.000 t em 2002 e 90.000 t em 2003”, relembra.

Na opinião dele, para o futuro, as exportações devem focar-se na China, já que é o segundo país importador do mundo, depois dos Estados Unidos. “Os chineses preferem um camarão menor, produção típica brasileira, ao contrário do produto do Equador. Então, eles não devem ter barreiras quanto à exportação”, indica. Dentro de nosso território, o presidente da ABCC aposta na criação de um “condomínio” de produtores de camarão como forma de intensificar e incentivar a produção brasileira. Uma oportunidade de facilitar que o brasileiro se torne um micro produtor. “Neste projeto, você compra um lote de 2.500m², seja com dinheiro próprio ou financiamento, sendo que todo o processo produtivo, como povoamento, arraçamento, despesca e outros, fica a cargo de uma empresa, do tipo âncora, de forma que o investidor não precisa entender da atividade. Quem compra um ou mais lotes, além

AUTORIDADES DO SETOR
DISCORRERAM, NA ABERTURA, SOBRE OS DESAFIOS DO SETOR – DENTRE ELES, A MANCHA BRANCA

de contribuir para o aumento da produção brasileira, passará a lucrar com os rendimentos de uma atividade extremamente competitiva e, ainda, pode usufruir de uma área de lazer no local para levar sua família e aproximar-se da carcinicultura”, declara. Apesar da falta de apoio governamental, como um líder nato, ele aposta no projeto dos condomínios para impulsionar investimentos, com total biossegurança e boas práticas de manejo, isentos da “mancha branca” e gerando empregos e renda nas regiões rurais. O que o setor precisa, urgentemente, é da efetiva participação dos governos estaduais na concessão de Licenciamento Ambiental e dos Agentes Financeiros Oficiais, na aprovação de financiamentos bancários, para investimentos produtivos e respectivos custeios operacionais.

INFORMAÇÃO QUE ULTRAPASSA OBSTÁCULOS.

Entre os projetos destaque de Itamar Rocha está a Feira Nacional do Camarão (Fenacam), que chegou neste ano a sua 13ª edição. Ao todo, mais de 3.500 produtores, estudantes e outros participaram das palestras com profissionais de 13 países e visitaram uma feira com mais de cem estandes, conhecendo lançamentos, novas marcas e oportunidades para o próprio negócio. Direto do Centro de Eventos do Ceará, o tema amplamente discutido foi o vírus da mancha branca, epidemia que se alastrou por boa parte da produção de camarão cultivado do Brasil. Apesar de inofensivo ao ser humano, o vírus vem dizimando a produção de camarões no período assustador de três dias. Após ser registrado em 2004 no Estado de Santa Catarina, a epidemia se alastrou para a Bahia (2008,

Pernambuco (2011), Paraíba (2012), sul do Rio Grande do Norte (2013), norte do Rio Grande do Norte (2015) e chegando ao Ceará neste ano de 2016.

As produções brasileiras foram perdendo força com a disseminação da doença, já que a produção de camarão foi diminuindo ao longo dos anos: em 2013 foi de 85.000 toneladas, e em 2015, a mesma produção foi de 76.000 toneladas. Para 2016, se projeta uma produção de 56.000 t. Mas existe resposta para esta baixa, e ela está no manejo. Para o biólogo Jorge Chávez Rigail, do Equador, que ministrou uma palestra na Fenacam, os produtores não estão acostumados a aplicar um protocolo na produção. “Se você registra mortalidade na sua produção, é porque não aplicou um trabalho de planejamento anteriormente. Quando a mancha branca chegou ao Equador, em 1999, todo mundo ficou assustado com a produção morrendo. Mas, quando mudamos de pensamento e começamos a controlar o camarão todos os dias, passamos a saber exatamente quando o crustáceo manifestou a doença, a partir daí realizando o tratamento correto e evitando a mortalidade”, explica Rigail.

O pensamento é compartilhado pelo presidente da Associação Cearense de Criadores

de Camarão (ACCC, Fortaleza/CE), Cristiano Maia, confirmando que o produtor mudará a maneira de criar, apelando para outros tipos de manejo. O secretário executivo da ACCC, Antonio Albuquerque, ressalta que parcerias são necessárias para se atravessar momentos de crise e afirma ainda que é preciso partir do produtor a busca por informação e tecnificação. “Com o pensamento no futuro e com planejamento, o produtor terá que sanar todas as suas dúvidas e se certificar sobre o que é o correto para a produção dele em específico”, complementa.

Itamar Rocha ressalta que o fato de os preços do camarão estarem mais competitivos também contribui para que a atividade ganhe fôlego. No lado governamental deste cenário, o diretor do departamento de Planejamento e Ordenação da Aquicultura para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, Brasília/DF), João Crescêncio Aragão Marinho, elencou na abertura da feira as medidas adotadas para ajudar o produtor a passar por esta epidemia. “O ministério tem um setor específico que trata dessa parte, a Secretaria de Defesa Agropecuária (DAS), trabalhando em conjunto com laboratórios de crustáceos da UEMA (MA) e outros, vem verificando essa situação, além

da realização de parcerias com os próprios produtores, que são os mais interessados em resolver esses problemas”, divulga Marinho.

Assim como nas outras atividades (como a peste suína africana na suinocultura, a mosca-dos-chifres na pecuária e a gripe aviária na produção de frangos), a carcinicultura deve superar mais este obstáculo para contribuir com a missão do Brasil em aumentar sua capacidade produtiva em até 40% para produzir alimentos para um mundo que, em 2050, atingirá a marca de 9 bilhões de pessoas, mote compartilhado pela Revista feed&food. As criações brasileiras de camarão são páginas do extenso livro da “fazenda do mundo” e cabe ao governo garantir maior suporte à atividade, visualizando-a com maior profissionalismo e seriedade; às associações, a busca de alternativas para trazer novas tecnologias ao setor; às empresas, a atenção para este mercado com forte potencial, desenvolvendo soluções que auxiliem o produtor a chegar mais perto da excelência; e claro, este mesmo produtor tem o papel de olhar para a sua própria atividade com olhos de valorização, investindo para que o camarão seja tão comum no prato do brasileiro (e da mesa de outros países) quanto o filé bovino. ■

allnova
NUTRIÇÃO ANIMAL



EXPERIÊNCIA
E EXCELÊNCIA.

Nossa maior garantia
para você atingir os
melhores resultados.

Prazer, somos a **AllNova**, uma empresa multinacional do **Grupo H.J. Baker**. Somos referência mundial em nutrição animal, afinal, com mais de **160 anos** de história aprendemos a compreender o mercado e produzir soluções que garantem grandes resultados aos nossos clientes.

Isso só é possível com alto investimento em infraestrutura, tecnologia e inovação.

Converse com nosso time de especialistas e sinta nossa experiência. Nosso maior objetivo no Brasil é criar fortes parcerias. Conheça a **AllNova** na prática e **surpreenda-se com os resultados**.

www.allnova.com.br • allnova@hjbaker.com





PELA PRIMEIRA VEZ

APÓS a primeira participação na Fenacam 2015, com palestras nos simpósios de Aquicultura e Carcinicultura, a Phileo (Campinas/SP) estreou na edição deste ano, devido ao ingresso efetivo no segmento de aquicultura no Brasil, que se deu em fevereiro deste ano com a contratação do gerente Técnico Comercial – Aqua, o engenheiro de pesca Marcelo Borba. O estande contou também com a presença do diretor de Negócios da Phileo para América Latina, Fernando Rigoni; do gerente de Desenvolvimento e Inovação, Marcos Aronovich; assim como da gerente de Pesquisa e Desenvol-

vimento – Aquicultura, Nadège Richard.

“Conheço muitas pessoas do setor e vários me procuraram para saber mais detalhes dos produtos. Quando você é reconhecido e o seu produto é bom, as duas coisas se combinam e é muito gratificante”, conclui Borba. A companhia também marcou presença em outra palestra, realizada por Nadège Richard, que apresentou detalhes dos produtos voltados ao setor para auxiliar o sistema imunológico dos peixes e dos camarões e também melhorar o sistema antioxidante do peixe, ajudando-o a suportar o estresse. ■

MARCELO BORBA, NADÈGE RICHARD E MARCOS ARONOVICH NO ESTANDE DA PHILEO

CAMINHO SOLIDIFICADO

OS DADOS relacionados ao mercado aquícola são registros fidedignos da potência do setor, segundo explica o Gerente Técnico e Marketing Global da Yes (Campinas/SP), Carlos Ronchi. “Os números de produção de ração por espécie anual são o que nos baliza para direcionar a projetos futuros. O crescimento da produção de ração para camarões e peixes nos últimos cinco anos prova que é um mercado em constante evolução e que vai se solidificar cada vez mais”, pontua.

Por isso, na Fenacam deste ano, a Yes lançou um produto para estimular o sistema imunológico de espécies aquícolas, trata-se do ImunoAqua: um aditivo prebiótico composto por frações específicas microparticuladas da levedura *Saccharomyces cerevisiar*. Possui mananoligossacarídeos, 1,3-1,6 betaglucanos, Cálcio, Zinco, Magnésio e Selênio, todos eles em forma orgânica. “Nosso objetivo é fortalecer o sistema imunológico destes animais promovendo a imunoestimulação e evitando a imunossupressão, além de auxiliar na formação dos ossos, exoesqueleto, queratina, tecido epitelial, atividades neuromuscular e cardiovascular”, diz Ronchi. ■

CARLOS RONCHI É O DIRETOR DE OPERAÇÕES **CHARLES BOISSON** RECEBERAM OS VISITANTES NO ESTANDE DA YES



MERCADO POTENCIAL

O PAQ-GRO foi a aposta da Phibro Saúde Animal (Campinas/SP) durante a Fenacam 2016. A especialidade nutricional, segundo o diretor Maurício Graziani, é uma formulação exclusiva para Tilápias e camarões. “É um aditivo nutricional visando melhor performance dos animais, auxiliando no desempenho e status da saúde”, explica Graziani. Nos estudos realizados, tanto no berçário como na fase de engorda, o produto contribuiu significativamente na taxa de crescimento e na melhora de conversão alimentar, além de colaborar com a saúde dos peixes no desafio com altos níveis de nitrato e amônia. Importado dos EUA e lançado na feira, PAQ-Gro está disponível no mercado a partir do mês de dezembro.

O grande objetivo durante a Fenacam, além de divulgar o lançamento, foi o reforço e uso prudente de antimicrobianos, também firmando a presença da Phibro no mercado de aquicultura. “É um mercado relativamente novo para nós, que tem muito potencial e temos soluções para ajudar em termos de suporte de tecnologia para os produtores. A Phibro tem o compromisso com a produção de alimentos de maneira segura, saudável e acessível e acredita que questões ligadas à produção sustentável de proteínas animais são indispensáveis para atender à crescente população mundial”, finaliza o diretor. ■

MAURÍCIO GRAZIANI ELENCA OS TRÊS OBJETIVOS DA EMPRESA NA FENACAM



INVESTIMENTO EM RESULTADO

PRESENTE no mercado desde 1960 e sediada em Fortaleza, a CarboMil, indústria mineradora que atua no mercado de beneficiamento de minérios não-metálicos e fornecedora destas matérias-primas para setores industriais, investe no desenvolvimento de uma linha específica para o mercado carcinicultor. Com produtos derivados do calcário, a produção da indústria passa por um rigoroso controle de qualidade devido à alta exigência dos clientes multinacionais. “A CarboMil não atuava neste mercado, no entanto, com a crise que o setor vêm enfrentando com a mancha branca, recebemos esta demanda de Óxido de Cálcio, para atuar na limpeza e desinfecção de viveiros. Depois de muita pesquisa, desenvolvemos e adaptamos a nossa produção para criar uma linha específica para carcinicultura, com níveis técnicos que superam todas as expectativas”, explica a gerente Comercial, Renata Vieira.

“O que existe no mercado atualmente muitas vezes não passa por um controle de qualidade. Frisamos muito a necessidade de se comparar dados técnicos, de sempre pedir o laudo. A alta reatividade é o nosso maior diferencial. Um produto com menor reatividade é o barato que sai caro”, indica Vieira. ■

RENATA VIEIRA
RESSALTA A
IMPORTÂNCIA
DO INVESTIMENTO
EM PRODUTOS
TECNIFICADOS



O DIRETOR TÉCNICO, **GUSTAVO HENRIQUE NOGUEIRA COSTA**, E O FUNDADOR DA IMEVE, **FERNANDO ÁVILA**

ALTERNATIVA DO FUTURO

ESPECIALIZADA em probióticos há 36 anos, a Imeve (Jaboticabal/SP) levantou esta bandeira no evento em Fortaleza. “Somos pioneiros em lançar a ideia do uso deste recurso na piscicultura e carcinicultura e investimos em lançamento de produtos e contratação de pessoal qualificado para continuar divulgando esta máxima”, explica o fundador

da empresa e especialista em microbiologia veterinária, Fernando Ávila.

Ele defende os benefícios do uso de probióticos no lugar dos antibióticos, visando evitar o resíduo antimicrobiano na carne e, conseqüentemente, no alimento da população. “Como os probióticos são naturais, eles são importantes para a imunidade tanto dos animais quanto do ser humano. Além disso, seu uso aumenta a produtividade entre 10% e 15% na produção final. É a alternativa do futuro”, conclui Ávila. ■

FOCO EM ÁGUAS BRASILEIRAS

COM presença fortalecida na América Latina, em especial no Equador, a Biorigin (Lençóis Paulista/SP) aposta em uma presença fortalecida no mercado de camarões em solo brasileiro. “O nosso principal produto, o MacroGard, é um beta 1,3/1,6 glucanos, com potencial de equilibrar as defesas naturais, garantindo resistência, saúde e desempenho. É a nossa aposta no mercado brasileiro, que, apesar dos problemas sanitários, vem mostrando sinais de desenvolvimento e está preocupado em resolver a questão da mancha branca, e outras”, afirma o gerente Global de Negócios em Nutrição Animal, Roberto Vituzzo.

A companhia já esteve nas últimas edições da Fenacam e tem como objetivo auxiliar os produtores de camarão a superar os obstáculos enfrentados na atividade, apresentando soluções diferenciadas. ■



VITUZZO DESTACA COMO PRINCIPAL PRODUTO APRESENTADO NA FEIRA O MACROGARD



Confira as informações sobre a participação das empresas abaixo no portal **feed&food**. Acesse: www.feedfood.com.br
Nutriad, Aquavita, Wenger, Alltech, Neovia Invivo, Guabi, Polinutri, MCR, Plantfort Estufas Agrícolas, Suiaves, Andritz, Nutrivil, Nutricon, Toledo do Brasil e MSD.